

Redacção e Administração

R. Gravado, Molinarinho, 45
GUIMARÃES

ORGÃO MONARQUICO

Director, Propriet. e Editor

João Pereira da Costa

Comp. e Impr. Tip. Lusitania

R. Gravado, Molinarinho
GUIMARÃES

FRENTE UNICA

(CONCLUSÃO)

Propuz-me no n.º anterior arranjar as coisas de forma a os anti-parlamentaristas não terem de que se queixar do parlamento, e aos parlamentaristas não perderem o uso da fala por falta de ocasiões em que possam fazer ouvir as suas vozes que, a meu vêr, é o que mais falta lhes poderia fazer.

Venho cumprir a promessa. Antes, porém, preciso é aclarar um ponto em que toquei ao de leve no artigo anterior e que é indispensavel para perfeito conhecimento da minha these.

Os parlamentos liberais, são na opinião de muita gente, a melhor coisa que até hoje se inventou.

Em theoria, poderá, com um bocado de boa vontade, passar; na pratica, desnecessário é gastar tinta a demonstrar o que eles são.

Por culpa de quê? por culpa, especialmente, da sua organização.

Quantas vezes não vimos nós o João Ninguem duma aldeia do Norte a representar um Circulo do Sul? E já esta coisa de Circulo é antipatica e sem sentido para quem não é profissional da politica.

O circulo é portanto uma coisa perfeitamente convencional e inventada adrede, para a fraude.

E' uma coisa que a moralidade, o bom senso e o patriotismo exigem que se extermine.

Tem de passar á história da trapaça politica.

Restauramos a representação dos concelhos na nossa pureza antiga.

Voltem os procuradores dos Concelhos com a ingenuidade e com a sinceridade antigas.

Eu não sei como eles eram escolhidos dantes; mas que sejam eleitos agora por quem tenha competencia para os eleger; pelos vereadores municipais, pelas pessoas mais ilustradas do concelho, por quem quizerem, menos pela massa anonyma, entre elas e a capacidade do candidato.

Alem dos procuradores dos concelhos tinhamos os representantes do clero e da nobreza.

Tinhamos os tres estados que eram, como anteriormente já disse, as forças vivas d'outras eras.

Pois metamos tambem nas

novas Côrtes ou parlamento os representantes da Agricultura, do Comercio, da Industria etc., etc., e reunamo-l'as por direito proprio em data certa e determinada, na Capital do Reino, no edificio proprio apezar dos nefandos atentados destes ultimos anos lá praticados, e ahi proclamasse que:

A soberania pertence ao Rei; e em seguida forneçam-lhe os meios de a poder exercer efectiva e dignamente, indicando-lhes as pessoas mais idoneas para se ocuparem dos negocios publicos.

E' isto uma novidade?

Não. São as indicações constitucionaes, com a differença que as que nós conhecemos tem em vista unicamente servir os interesses das quadrilhas politicas, mas as que preconiso, como não veem eivadas, pela sua procedencia, dos vicios constitucionaes antigos, visarão unicamente a bem servir a Patria.

Desenganem-se os ultra-realistas que o Rei—considerado em abstracto—muito embora tenha virtudes e qualidades inherentes á função que exerce e que lhe são transmittidas pelo sangue, não tem todas; uma com certeza lhe faltará— a faculdade de adivinhar. O Rei difficilmente poderá reconhecer no reduzido numero de pessoas que o cercam, as que serão capazes de exercer a contento geral os altos cargos governativos. A falta dessa qualidade muito tem servido os interesses dos demagogicos.

Os nossos ultra-realistas querem que o Rei nomeie livremente os ministros: é um enorme erro. Ressuscitar-se-iam as campanhas contra os favoritos, bem mais perigosos no tempo que vae correndo do que dantes. Deve-se preservar o Rei do risco de uma má escolha. E' preciso sim, que o Rei—em quem reside a soberania—escolha livremente os ministros, mas a contento geral.

As côrtes reunidas organizarão como acima disse, uma lista de individuos, membros ou não da camara, competentes para exercerem as funções inherentes aos varios ramos de administração publica. Cada deputado terá o direito de propôr á aprovação da As-

sembleia os nomes dos individuos em quem lhe parecer que concorrem as qualidades necessarias para esse fim. E' claro que se esses individuos merecem os votos da maioria dos representantes da Nação, agradam implicitamente á maioria da Nação, e então o Rei, escolhendo a palpite que seja, de entre seis ou sete, ou dez ou vinte que se encontram inscriptos na lista, o individuo que melhor lhe pareça, tem a certeza de que elle será bem aceite da Nação?

E isto dar-lhe-ha uma grande força. Organizado o ministerio, proceder-se-ha immediatamente á discussão do orçamento e, acabada ella, encerram-se as camaras depois de elegerem as comissões consultivas, com quem os diferentes ministros se corresponderão pelo correio.

Estou a vêr os cabellos do meu estimavel leitor em pé, perante uma tal heresia, que muitos acharão um gracejo descabido e de mau gosto; no entanto, nada mais razoavel e pratico. Compare-se o trabalho e o tempo de redigir uma circular, de a enviar ao seu destino e de receber a resposta; considere-se a turbulencia de um parlamento, as discussões sem fim, ás vezes apenas pelo prurido de ostentar uma vã oratoria; considere-se os desvios de uma opinião, ás vezes bem fundamentada, pela sugestão de ideias, ás vezes inferiores, mas apresentadas com mais arte, compare-se isto com o socego com que, do seu gabinete, com os seus livros ao alcance da mão pode cada um elucidar o ministro sobre o ponto da consulta, e diga-me depois o leitor se a ideia é disparatada, e se na pratica não daria resultado bem mais util do que os que se colhem do espalhafatoso parlamento actual?

Basta considerar que por este processo se não criam correntes politicas e portanto que as opposições politicas não tem razão implicitamente de existir, para o sytema que preconiso merecer o aplauso d'aquelles que procuram servir a Patria por ella e não por si.

Prometti aos Ciceros e Demosthenes parlamentares que os não privaria de fazerem ouvir as suas vozes, e não quero

ANTOLOGIA

(V)

Eu amo-te nitente lirio immaculado,
Como nunca te amou, aqui na terra alguém.
Como a avesinha iaplume á luz d'um sol doirado,
Talvez como te ama a tua querida mãe.

E tu és sempre esquivada ao meu amor sublime,
Fazendo-me da vida um ingreme Calvario;
Julgava que eras fraca e debil como um vime,
E tu és, ó Mulher um roble centenário.

Tu és, Morena Sfing, um sér misterioso,
D'um rosto sedutor que é um encanto vè-lo,
Mas tens sob o teu peito (e isto é bem penoso!)
Um coração de pedra, um coração de gelo.

acabar este artigo, posto que já um pouco longo, sem cumprir a promessa.

O deputado, ou melhor, para lhe dar o sabor antigo — o procurador, amante da eloquencia e seu cultor, poderá exhibir as suas prendas sempre que o ministro não chegue a um accordo com as comissões.

Se um ministro tomar uma resolução contraria ao parecer da maioria da comissão consultada, esta tem o direito (assim como o ministro que a ella submeter) de apelar para o parlamento, que dará razão ao ministro ou á comissão conforme melhor lhe parecer, o que contudo não obrigará o Rei.

Creio que, harmonisado assim o gosto e as opiniões dos parlamentaristas e anti-parlamentaristas, nada nos impedirá a nós monarchicos, que vemos na Monarchia a garantia da continuidade da nossa nacionalidade e da paz, da ordem e da disciplina, de estendermos lealmente as mãos uns aos outros, e de estabelecermos a frente unica, para darmos batalha á demagogia, filha dilecta da Maçonaria, aborto engendrado nas entranhas de Israel.

Temos todos de ceder alguma coisa, se quizermos conservar alguma coisa.

Bem anti-parlamentarista

sou eu e transijo com o parlamento.

Tenho bem profundamente gravado na alma o culto pela autoridade herdada, e apezar d'isso não posso deixar de concordar que ninguem pode eficazmente mandar sem partir a sua auctoridade.

Bem me choca a petulancia da plebe e não posso deixar de concordar que melhor administrará a minha aldeia uma corporação em que entrem os meus cazeiros do que outra só composta de conselheiros d'Estado ou de lentes d'uma universidade.

Temos de transigir com os gostos e as opiniões dos outros e com as condições de tempo e de logar.

Intransigentes devemos ser-lo apenas no aprumo, na dignidade e no patriotismo.

Mas não querer ceder no pouco é perder o muito.

O fogo da palha é rutilante mas pouco duradouro; contudo sem palhas e sem maravalhas não se acendem carvões.

↘ Não neguemos o nosso esforço por pequeno que seja, nem desprezemos o visinho por nos parecer ainda melhor.

Uma corda, por muito grossa é feita de tenues fios.

Unamos-nos e seremos uma força, e consideremos que a nossa dispersão e as nossas divergencias, em presença das angustias porque a nossa Patria vem passando, são um cri-

As obras da nossa Camara

Vai enfim, dar que falar de si, a vereação actual! Já não é sem tempo!

Está a terminar o seu mandato, e o que fêz de util para Guimarães e o seu concelho esta vereação que está viva e é como se estivesse morta?

De melhoramentos nem um a não ser o de mandar concertar uns muros numa propriedade de um seu correligionario, seguindo se assim á risca o preceito de S. Mateus, primeiro aos teus!

Abençoada gente!

Mas para uma coisa tem servido a Camara, e essa é a de agravar extraordinariamente os impostos, a ponto de ser este municipio um dos mais sobre-carregados do país.

E foi para este grande beneficio á bôlsa do contribuinte que roubaram aos monarchicos as eleições!

Santa gente!

E o que fazem a Associação Commercial e o Sindicato Agrícola, ante o agravamento dos impostos?

Fica a pergunta no ar e... veremos o que as forças vivas dizem da sua justiça!

E para terminar: a nossa camara vai deixar gravado o seu nome em caracteres de ouro, á grande avenida que vai abrir, num terreno humido, improprio e que noutra terra qualquer que não a nossa nem teria sido lembrado.

Mas... aqui, é isto que se vê!

E dizem-nos até que parte da antiga muralha da cidade vai a terra!!!

E a ser verdade esta asserção, o que fará a benemerita e prestante Sociedade Martins Sarmento, a nosso ver naturalmente indicada para dizer á Camara que poupe a Guimarães mais esta vergonha de demolir uma muralha que noutra país seria considerada como nacional?

Aqui é isto!

Miséria em tudo!

Vámos, tambem, ter um edificio camarario novo!

Seria para isto que se agravaram escandalosamente os impostos?

Triste terra de Guimarães!

Conselheiro Carlos Ferreira

Passou ha dias o seu aniversario o nosso illustre amigo e antigo director de «O Correio da Noite», orgão do partido Progressista, Snr. Conselheiro Carlos Augusto Ferreira, a quem o «Ecos de Guimarães» sauda com todo o apreço e simpatia que S. Ex.^a lhe merece.

me, é um pecado que precisamos de resgatar com o sacrificio da nossa carne e do nosso sangue se preciso fôr,

Não será muito um sacrificio de opinião,

ANTONIO DE CARVALHO CYRNE,

Amor que mata!...

I

Na doce quietude dum entardecer formoso, recostado languidamente a um tronco secular, espaiando a vista por sobre a natureza verdejante, matizada aqui e ali de flores amareladas, que ao lusco-fusco pareciam dum côr moribunda e desfalecida, eu senti a alma alongar-se num frémito violento, enquanto a lua, lá longe, a despontar, espargia por sobre a natureza os seus primeiros raios.

Embrenhado na sonolencia mansa da meditação, ouvi um murmúrio imperceptível de vozes, ora meigas, ora vibrantes.

E atraído pela fascinação que imanavam aquelas vozes estranhas, aproximei-me, occultando-me á sombra dum arvore.

II

Acaso julgas que enxovalhei o meu nome, a minha honra. tudo enfim que tinha de mais caro no mundo, para agora me dizes atroz e cinicamente que me tens de deixar, porque a tua felicidade assim o exige?

— E eu? E a minha felicidade?

Desde que sejas feliz, é quanto te basta. Mas enganaste-te! Não julgues que se rouba assim a honra impunemente.

— Que tenho a temer de ti? Nada! E's mulher, e isso basta para te definir.

— Que armas tens contra mim? Nenhumas! A não ser a cobardia e a deshonra.

— Mas, que tenho eu que ver, com uma mulher a mais, que cai no abismo!

E despediu uma gargalhada formidável, fria como a morte e cinica como o desprezo.

— Abandonas-me, então?

— Sim!

— Já te não mereço compaixão?

— Não!

— Nem tão pouco a tua alma endurecida, vibra deante da minha infelicidade?

— Não: já te não amo! agora odeio-te, desprezo-te! E's uma criatura vil; uma fraca mulher como todas as outras.

— Ah! Eu já o sabia! Quizes-te a minha carne para saciar os teus desejos brutais; não me profundas-te a alma; só viste a matéria. Mas a alma não perdoo! A matéria dissipa-se como o fumo, mas a alma fica, é imortal! Já que assim o queres, assim o tens!

E puchando dentre as vestes um punhal afiado, cravou o no peito do amante; este baqueou com o olhar anuviado.

— Amo-te Fernanda; julguei-te miseravel, mas enganei-me... Perdoa-me...

O amor tornou-me louco... julguei que me enganavas... e provoqueei esta scena!

Morro... sinto a morte na garganta... adeus, meu amor... perdoa-me... que eu tambem te perdoo!...

E deixou cair pesadamente a cabeça no ombro da mulher que lhe roubára a vida.

— Querido: meu querido Edmundo... dizia a desgraçada abanando o convulsivamente. — Oh! matei-o! Mas como, meu Deus! E' horrivel...

Bruscamente levantou-se e fitou demoradamente o cadaver do que tanto amara!

Depois erguendo os olhos para o céu, murmurou:

— Perdoai, meu Deus, este duplo crime; mas não posso sobreviver á sua morte.

E empunhando o punhal ainda tinto de sangue, enterrou-o demoradamente no seu peito de jaspe, tombando para o lado, fulminada, já morta!

Uma avezinha perdida poisonou,

PELOS NOSSOS MORTOS!

Principiou o mês dos mortos, ou como quem diz o mez das almas!

Sentem-se oprimidos os corações ao recordar e enchendo se de lagrimas os nossos olhos pelos entes queridos que a Morte nos arrebatou; presos por uma saudade cruciante, a nossa alma ajoelhada junto da Cruz, résa comovida a oração pelos mortos!

E' um dever de caridade orar pelos que morreram e a Igreja, como Mãe comum da Humanidade Cristã, chora connosco, cobrindo de crepes os seus braços e eleva, tambem, connosco ao Céu, as orações da sua Liturgia, encomendando a Deus as almas dos que morreram!

E a Religião que luta com vantagem contra as adversidades da vida e que dá ao homem a força para cumprir os seus deveres, tambem lhe diz amanhã, particularmente, nas tres Missas de Finados, que é preciso orar, orar muito pelos que morreram.

Orêmos todos com fervor e junto dos tumulos dos nossos Entes queridos façamos um juramento de cumprir bem e sempre os preceitos que nos impuzermos quando entramos no gremio Augusto de Jesus, a Igreja!

E com alma contrita, o coração recordando os mortos, esquecendo as suas faltas e lembrando o bem que eles fizeram durante a vida, orêmos a Deus pelo eterno descanso das almas de todos os que dormem o sono do tumulo!

Abatam-se as bandeiras em funeral!

E' o dia dos Mortos!

Orêmos e choremos!

Vai a passar em romaria de piedade a Procissão d'esta tarde, ao Cemiterio e acompanhando-a, resemos, resemos muito pelos mortos, porque tudo nos pédem, desde a esmola á oração!

E junto da Cruz, ajoelhados os crentes peçamos a Deus dias felizes para a Patria em perigo!

E orar pela Patria é tambem orar pelos mortos, porque a Patria depois da Igreja, é a segunda Mãe!

Calçado de Agasalho. O mais perfeito e o mais solido. Preços de reclame.

Casa Martins

LARGO PRIOR DO GRATO

e absorveu tres gotas de sangue que lhe afloraram ao peito, para logo fugir amedrontada, com o piar dum mocho que se achava empoleirado num carvalho proximo.

E a noite seguia a sua rota, fria e impassivel, alheia aos grandes dramas da humanidade.

Eisio Gonçalves.

Vagueando

A uma brasileira á Ex.^{ma} Senhora D. Corina Mendes Gesta.

Vagueiam meus pensar's p'la Imensidade Celeste, p'los vergeis quais andorinhas, Aqui e além, pousando nas florinhas Que o vento ondulo com temeridade,

Ouvindo a harmoniosa suavidade Do Zéfiro fagueiro nas folhinhas, Irrequieto Espirito! caminhas Buscando luz sublime, a claridade

Vagueia o meu pensar saudoso, além, Escutando a harmonia do arvoredo A quem confio o meu amor, meu Bem.

Destlumbra o sol rompendo altivo e lédo. E um outro Sol do meu sonhar, tambem Vem inundar meu sêr beijando-o a mêdo.

LUIZ CARLOS MACHADO.

(Aivo Romena)

(Para o livro em preparação «Rosas e Martirios».)

D. Manuel de Jesus Pimenta

No dia 12 do corrente, celebram-se exequias pela alma do nosso chorado amigo Snr. Dr. Manuel de Jesus Pimenta, Vice-reitor do extinto seminario d'esta cidade e 1.^o Reitor do Liceu de Guimarães.

E' de esperar que a cidade acorra ao templo da Colegiada nesse dia, visto sufragar-se a alma do venerando sacerdote, que a esta terra prestou grandes serviços.

Estamos certos que as exequias assumirão grande importancia e que o nosso Liceu, se associará a essa sentida e comovente homenagem á memoria do seu primeiro Reitor, onde fez durante alguns anos, um logar de relevo e de destaque, tendo sempre merecido a estima de professores e alunos.

Presidirá ás cerimoniaes o antigo aluno do nosso Liceu, Snr. D. Agostinho de Jesus e Souza, Bispo Coadjutor de Lamego.

Sentidamente nos associamos a esta homenagem prestada ao sacerdote illustre e virtuoso, que passou a vida fazendo o bem e espalhando a caridade.

Relembrando comovidos o venerando e respeitabilissimo sacerdote, oramos a Deus pelo eterno descanso da sua alma sempre bôa, generosa e justa.

Padre Moita Reis

Partiu na segunda-feira para Vila Verde onde vai paroquiar uma das mais importantes freguezias d'aquella concelho e desempenhar as funções de arcepreste substituto o nosso querido amigo e dedicado correligionario Padre Antonio Moita Reis, que nesta cidade deixou verdadeiras saudades, pelos primores da sua educação, intelligencia e virtudes de que sempre deu provas.

Enviando um grande abraço ao esclarecido sacerdote desejamos-lhe sinceramente muitas felicidades.

DISTRACÕES

E' hoje o dia consagrado á saudade pelos mortos. E' o dia das preces e das flores sobre a campa dos que se foram antes de nós. Falar deles, dos que se finaram tambem distrai mas são tantos, tantos, os amigos que jazem o sono eterno que se torna lugubre arripiante tal distração!

Contra os musculos pensando na nossa hora!

Condemnados á morte por um juiz poderosissimo, condemnados á morte sem um opelo, sem esperanza numa trica de tribunal; esperando a execução da sentença dia a dia, hora a hora, minuto a minuto... é peor que ter morrido já!

Para esta certeza não são lagrimas limitivo, mas aliviamos este calefrio intenso o dia de hoje com a saudade inteira e prece obrigatoria por justiça e caridade para os que se foram antes de nós e que em vida foram nossos conhecidos amigos e patriotas.

Que descancem em paz.

V. M.

Publicações Recebidas

Contos de Perrault

A importante Casa Editora de A. Figueirinhas, acaba de publicar mais um interessante livrinho intitulado Contos de Perrault e escandinavos.

É o n.º 11 da engraçada colleção de contos para criança. Encontran-se á venda nas livrarias desta cidade os seguintes numeros já publicados.

Velhos Contos Gregos, Tres Contos de Andersen, Contos Escandinavos, Velhos Contos Ingleses, Contos Meridionais e Fabulas de Esopo, Contos de Grimm, Contos para as Crianças, Os Serões das Crianças, Jack, o gigante assassino. Os seis cisnes, O Vale Magico, A Tia Coruja e a Chuva de ouro.

Esclarecendo

Participa-nos o nosso presado amigo sr. Alberto V. Braga digno correspondente do "Diario de Noticias," de Lisboa, que somente costuma tomar inteira responsabilidade daquilo que escreve, e nada temendo em virtude de que o que escreve tem sempre por base a verdade.

Ora como acontece de sair no Diario de que é correspondente uma noticia espaventosa (como aliás em todos os jornais da capital) sobre os acontecimentos da greve em Guimarães, este amigo esclarece de que de tão grande noticia somente o primeiro e ultimo periodos lhe pertencem, tendo o restante sido entremeado de periodos menos verdadeiros transcritos de outros jornais do Porto e Lisboa, como facilmente se poderá verificar.

Este esclarecimento é feito por aquele nosso amigo para que as coisas sejam postas nos seus termos e a verdade não seja embrulhada.

E que nunca mandaria noticias de factos que não presenciou nem de tão pouco faria um conto tão largo.

Porque a maior parte das noticias carecem de fundamento, embora saíssem de chapa em todos os jornais, não pode aquele nosso amigo deixar de fazer este esclarecimento, porque tem em boa conta a verdade.

Vizela progride

A nossa encantadora Visela tem mais um simpatico melhoramento.

Acaba de organizar-se a «Associação Viselense de Beneficencia» para recolhimento em Azilo, dos orfãos e invalidos de ambos os sexos.

Já tinha um hospital para os seus doentes e agora criou mais uma associação para os seus pobres.

Bem hajam os seus organizadores em velarem pelas criancinhas sem amparo e pelos velhinhos cançados da vida e desprotegidos da sorte.

Os Viselenses não se poupam a iniciativas de forma a dotarem Visela com todas as comodidades.

Agradecemos o "Estatuto," que a digna comissão organizadora nos enviou.

A CIRCULAÇÃO FIDUCIARIA

O balancete do Banco de Portugal de 24 de Setembro accusava a circulação em 1.661.949:273\$50 e ultimo d'este mez acusa a de Esc. 1.703.658:679\$00.

São apenas 40 mil contos a mais, apesar de se apregoar que o governo não tem aumentado a circulação fiduciaria.

E sempre mentindo, estes cavalheiros vão levando o paiz á bancarrota e ao abismo.

Carteira

Cancioneiro

Olhos lindos são formosos.
Como é belo esse olhar teu,
Ou será uma ilusão
De amor que em mim nasceu?

Olhos cheios de candura
Como os teus eu nunca vi;
Tem a extrema doçura
Neste amor que me sorri

ROMEU.

Aniversarios

Na proxima semana fazem anos as Ex.^{mas} Srs.^{as}

- Dia 3 - D. Albertina da Cunha e Castro Pereira Mendes, D. Maria Eduarda da Silva Reis.
- 5 - D. Olimpia Coelho Trepá, D. Maria de Souza Lobo.
- 6 - D. Deolinda Ferreira de Souza Abreu.
- 7 - D. Maria da Purificação Souza Lobo.
- 9 - D. Maria Ana do patrocínio de Melo Sampaio (Pombeiro), e D. Maria Sofia Costa.

E os Srs.:

- Dia 4 - Luiz Trepá d'Oliveira Ramos.
- 5 - Manuel Pereira Mendes.
- 6 - Afonso Costa Guimarães.
- 8 - Carlos Maria Vieira Ramos.

Casamento

Realizou-se ha dias o casamento da Ex.^{ma} Sra.^a D. Maria Irene Pinto da Cunha, gentil filha da Ex.^{ma} Sra.^a D. Margarida Augusta Ribeiro de Souza Cunha e do Sr. Antonio Pinto da Cunha, com o nosso presado amigo e dedicado correligionario sr. Antonio Maria de Campos, tendo servido de padrinhos pela noiva o sr. Alfredo Pinto da Cunha e Ex.^{ma} esposa e pelo noivo o Sr. Arnaldo Alves Coelho e sua Ex.^{ma} esposa.

Os nossos cumprimentos.

Pedidos de casamento

A Ex.^{ma} Sra.^a D. Maria José de Abreu de Lima Pereira Coutinho, viuva do nosso sempre recordado e saudoso amigo e prestigioso monarquico Dr. Antonio de Magalhães de Barros de Araujo Queiroz, que á nossa Causa prestou serviços dos mais inesqueciveis, pediu ha dias em casamento para seu filho e illustre capitão de metralhadoras e combatente da grande guerra, Sr. José de Magalhães Queiroz d'Abreu Coutinho, a Ex.^{ma} Sra.^a D. Maria Madalena Malheiro Pereira de Castro, filha gentilissima do Sr. coronel Gaspar Pereira de Castro.

O auspicioso casamento realisa-se brevemente.

O nosso querido amigo e dedicado correligionario Sr. Augusto Pinto Areias, pediu ha dias em casamento para seu cunhado o nosso estimado patrio Sr. Eustachio d'Oliveira Bastos, a Ex.^{ma} Sra.^a D. Lidia Pacheco Teixeira, interessante filha do Sr. capitão José da Costa Teixeira.

O auspicioso casamento realisa-se em principios do ano proximo.

Pelo conceituado Comerciante da Praça da Figueira da Foz, foi pedida em casamento para seu irmão Sr. Antonio P. Barbosa, negociante em Lisboa, a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Albertina Nogueira Abreu, gentil e prendada filha do nosso bom amigo e acreditado comerciante Sr. José Pinto Teixeira de Abreu.

Aos noivos que são dotados das melhores virtudes desejamos muitas Felicidades.

Jantar de homenagem

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Lidia Vieira de Castro e seu marido, o nosso valioso correligionario e distincto director do «Journal da Madeira», sr. D. Luiz Vieira de Castro, ofereceram ha dias no Funchal um jantar em homenagem ao eminente homen publico e Logar-Tenente de Sua Magestade, o Sr. Conselheiro Aires d'Ornelas e a sua Ex.^{ma} esposa Sr.^a D. Maria de Jesus de Sousa Holstein de Ornelas.

Esta festa teve um caracter intimo mas revestiu o maximo brilhantismo.

Outras festas de homenagem ao sr. Conselheiro Aires d'Ornelas se preparam naquela cidade, onde S. Ex.^a se encontra ha dois mezes.

D. Narciza Meira

Esta senhora, viuva do saudosa dr. Mesquita, morreu.

Irmã querida do Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim José de Meira, médico distintissimo da nossa terra e cavalheiro de uma alma de eleição e de um caracter primoroso, era uma se nhora modesta, caritativa e de excelentes virtudes.

Tendo sido carinhoso, o Ex.^{mo} Dr. Meira, tudo fez para salvar da morte a irmã estremecida. Apesar de todos os esforços, morreu contortada com todos os sacramentos da igreja, pelas 12 horas da noite, junto aos irmãos que muito amava e aos sobrinhos a quem muito acarinhava.

O funeral foi muito concorrido, vendo-se na igreja de S. Domingos cavalheiros da maior respeitabilidade e destaque. A direcção da Sociedade M. Sarmiento estava representada por todos os seus membros.

Tomou a chave do caixão o Ex.^{mo} Sr. Dr. Fernando Giberto Pereira.

Organizaram-se varios turnos

A familia enlutada envia o "Ecos de Guimarães," e muito particularmente ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Meira, expressão sentida do seu profundo pesar.

Alvaro Leite Antunes

Vindo de Cabeceiras onde foi visitar sua familia e assistir á missa do 30.^o dia por alma de sua saudosa mãe, encontra-se entre nós devendo seguir hoje mesmo para Lisboa, o nosso presado amigo, illustrado official d'infantaria sr. Alvaro Leite Antunes.

Chapeus e bonets, (ultimos modelos), gravatas, ligas, suspensorios, camisas, meias e colarinhos.

Zefires estrangeiros.

CASA MARTINS

—Com sua familia regressou de Paço d'Arcos a Lisboa, onde passa o inverno o sr. coronel João Peixoto de Bourbon (Lindoso).

—Já se encontra em Braga o sr. Fernando Peixoto de Bourbon (Lindoso).

—De Caminha regressou á Foz do Douro o sr. Visconde de Guilhomil.

—Com sua familia parte brevemente para ali o sr. Antonio Leite de Castro.

—Retira brevemente da sua quinta d'Arca, para a Foz do Douro, o sr. João de Paiva Faria Leite Brandão.

—Esteve entre nós o sr. Conde de Vila Pouca.

—Está bastante doente o sr. Dr. Alvaro Bastos.

—Egualmente está muito doente o sr. Dr. Marcelino Fernandes.

—Está muito melhor dos seus incommodos o sr. Dr. Alberto d'Oliveira Lobo.

—Com sua familia regressou a Guimarães o sr. Gaspar Ribeiro da Silva Castro.

—Com suas irmãs regressou de V. N. de Saude o rev. Conego Alberto da Silva Vasconcelos.

—De Monsul regressou a Braga o sr. Dr. Antonio Batista Lopes.

—De S. Martinho de Dume, regressou áquella cidade o sr. Joaquim Luiz Gomes Moreira.

OPERAÇÕES

No Hospital da Misericordia desta cidade foram feitas, pelo sr. dr. Gilberto Pereira, auxiliado pelos seus colegas srs. drs. Joaquim de Meira, Alfredo Peixoto e Alberto Faria, as operações seguintes:

Diversas desarticulações de dedos; diferentes desbridamentos e curetagens de trajectos fistulosos de varias regiões; extirpações de kistos sebaceos e kistos supurados; trez enucleações de globo ocular; extracção de corpo extranho do canal auditivo por via retro auricular duas trepanações de craneo; desarticulação de metatarsiano; castração unilateral; amputação de perna; duas amputações de antebraço; abertura e drenagem de abcesso perinefritico e de phlegmão profundo da coxa; laqueação da humeral; extirpação bilateral de ganglios da virilha; desbridamento e termo cauterisação de fistula anal; amputação peneana; histerectomia abdominal; cura radical de hernia inguinal; keratotomia.

Dr. Alberto Fernandes

A missa do 7.^o dia por alma do saudoso Dr. Alberto Martins Fernandes, teve alem das pessoas de familia uma selecta assistencia.

A ultima greve

Na terça feira ultima estiveram em greve os operarios de Guimarães.

O motivo da greve (disem eles) foi como protesto pela escaces de trabalho e redução, em algumas classes de 20 por cento alegando eles que os generos de primeira necessidade ainda não baixaram essa proporção.

De tarde estiveram reunidos e como tivesse havido discórdias e provocações estabeleceu-se confusão tendo havido vias de facto e correrias motivadas pelos boatos.

Durante a noite de terça para quarta, grupos de malfetores foram a algumas casas mais distantes do centro da cidade e exigiram dinheiro.

Isto é grave! A autoridade civil investiga tendo feito diversas prisões.

A força armada portou-se com serenidade merecendo o nosso aplauso.

A Tentadora

No proximo domingo 9 do corrente deverá a Tentadora fazer a sua abertura de estação de inverno expondo n'esse dia os diversos artigos de modas, com grande variedade em chapeus para senhora e criança executados com fino gosto e perfeição.

Recomendamos a visita a este estabelecimento digno de apreciação pelo bom gosto dos seus proprietarios na aquisição dos diversos artigos.

Camisolás, ceroulas e meias de lã. Para homem senhora e criança, luvas de agasalho.

Casa Martins

EMPREGO DE CAPITAL

A COMPANHIA DA MINAS DE COBRE DO BEMBE, possuidora dos riquissimos jazigos mineiros do Bembe, e concessionaria de diversas explorações na região do Alto Congo, afim de desenvolver em mais larga escala essas explorações, a Companhia vai fazer uma emissão de cem mil acções privilegiadas, de uma libra cada, ao preço de 100\$00 escudos.

Estas gosam de todos os direitos que os Estatutos conferem ás acções ordinarias e, alem disso, têm a remuneração fixa de oito por cento (ouro) ao ano.

Presta esclarecimentos

João Pereira da Costa

Ra Gravdor Molarinho «LUSITANIA».

Fundição da Segonheira
Farnalicio

Executa-se toda a obra para todas as industrias, anto em fundido como em forjado. Acabamento de torro. Sempre em deposito, panelas, bicos de ardos, diversas maquinas agricolas, prensas, etc. Preços convidativos. O PROPRIETARIO - A. Sampaio Carvalho.

CAPOTES ALENTEJANOS

Fabricados em Evora. Vendemos ao preço do fabricante.

CASA MARTINS

CEIRAS PARA LAGAR DE AZEITE

Em caixos e esparto, em todos os diametros, aos melhores preços do mercado.
—Dirigir pedidos a Manuel Rodrigues Craveiro—
Rua Adelino Veigas, n.º 77 — **COIMBRA**

Galochas, guarda-chuvas em sêda e algodão.

Grande sortido.

CASA MARTINS

Vende-se

Uma acção da Camara.

A ULTRAMARINA

Agencia de passagens e passaportes.
A unica casa que na cidade de Guimarães pode tratar de passagens e passaportes para Brazil Argentina, Cuba, Mexico, Canadá Africa, França, Hespanha, e mais nações da America e da Europa.

O agente official, *João Esteves*.
R. Elias Garcia — Cuimarães

A's Fabricas de Cortumes

Tenho para vender cerca de 3.000 arrobas de casca de sobreiro propria para cortumes.
Carta a José dos Santos Serpa—Estremoz.

CONSULTORIO DENTARIO
ARLINDO CARNEIRO
pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Tratamento de todas as doenças de boca e dentes. Colocação de dentes artificiais.
Provisoriamente
RUA DE S. DAMASO 36-38
GUIMARÃES

Banco Popular Portuguez

Accepta depositos á ordem e a praso
Descontos sobre praça e provincia

AGENTE EM GUIMARÃES

J. J. Vieira de Castro—RUA DE S. DAMASO, 17.

ALFAIATARIA e FAZENDAS

—DE—

Ribeiro, Filho

Largo da Misericórdia

Participa aos seus amigos e freguezes, que já recebeu o sortido em cazimiras para a estação d'inverno, tanto em fatos como em sobretudos, o que vende como sempre, aos preços mais limitados da praça.

Marçano

Oferece-se dando as melhores referencias.
Esta redacção informa.

Mercearia—Passa-se

Está bem situada e afreguesada.
Nesta redacção se informa.

Boa Casa

Vende-se em S. Torcato.
Tem pelo norte o caminho da Igreja e pelo nascente a estrada de Macadam.
Trata-se com José Ribeiro Teixeira de Abreu, da freguesia de Passos, (Fafe).

Aos capitalistas

Deseja-se socio para desenvolver negocio já creado com estabelecimento no centro da cidade e com boa clientela.
Carta á Redacção do *Comercio de Guimarães* ás iniciais F. S.

Leilão de penhores

Realiza-se na Casa Garantia Penhorista, sita na rua do Gravador Molarinho, 134, no dia 3o do proximo mez de novembro, pedindo-se aos srs. mutuarios, o favor de pagar os juros em atraso até ao dia 25 do referido mez.

Guimarães, 27-10-924.

Oliveira & C.^a

Registo de Trabalho Nacional

Encarrega-se de aprontar com brevidade, Alvarás de licença para estabelecimentos insalubres, (fabricas, depositos, oficinas, etc.) Vistoria e prova de geradores de vapor, motores de explosão e chaminés industriais, plantas, etc.

Abel Pereira Mendes,—Rua das Oliveiras n.º 75—Porto.

Casa Penhorista Vimaranesense

FUNDADA EM 1880

Mudou o seu estabelecimento da Rua da Republica para a rua do Gravador Molarinho u.º 6 a 12, onde continua a efectuar todas as transacções sobre valores de ouro, prata, joias e papeis de crédito.

Peixoto, Rocha & C.^a

Sorte de Mato

VENDE-SE

Situada no meio da Serra da Portela, junto á estrada e ligada com as coutadas do sr. Domingos Vinagreiro.
Esta redacção informa.

Vende-se

Uma mobilia de quarto completa, estado de nova, em mogno.

Eulália Couto

Parteira diplomada pela Faculdade de Medicina do Porto

Consultas — (Diagnosticos de gravidez)

RUA 31 DE JANEIRO, 111

67 P GUIMARÃES

CASA

Vende-se ou aluga-se uma casa na Rua da Republica com os numeros 142-148.
Quem pertender dirija-se á Rua Egas Moniz numero 6.

VENDE-SE

Três acções da C.º de Fiação e Tecidos de Guimarães.
Recebem-se propostas.

COLEGIO EM DONIM PARA MENINAS

Fica situado entre as Taipas e Povoia de Lanhoso, junto da estrada, em local aprazível e saudavel perto do rio Ave. O seu principal fim é incutir ás educadas o sentimento do bem, amor ao trabalho e a tudo que possa contribuir para a boa formação dum coração juvenil, a par das letras, costura, bordados e outras prendas que constituem o melhor dote com que mais tarde possam ocupar na sociedade um lugar decente.
Ensina-se instrução primaria, bordados a branco, matiz escomilha, crivo, varios trabalhos em lã, renda de nó, corte, renda a bilros, piano, etc.
A mensalidade é de 150\$00 esc. mensais e mais 5\$50 para lavagem de roupa. A alimentação é abundante e sádia. Para informações dirigir-se á direcção do Colegio — Donim. Caldas das Taipas.

Quer ser elegante? — Use chapéus, bonés, fatos luvas, gravatas, peugas e polainitos do Deposito do Calçado **ATLAS**.

PERDEU-SE

Uma pulseira de relógio em ouro com esmalte azul e pedras. Perdida no dia 18 entre o Largo da Oliveira e estação de caminho de ferro.

Gratifica-se bem a quem a entregar o mais breve possivel no Hotel Central em Fafe

PEQUENAS ESCRITAS

Pessoa habilitada, encarga-se de pequenas escritas—A. S.

Casa Nun'Alvares

53, RUA DA RAINHA, 5
GUIMARÃES

Livros escolares e literários de bons auctoes. Artigos próprios para escritorio. Papellaria: Papeis almásses, caixas de papel para cartas, tintas para escrever, Artigos para pintura, etc.

Artigos religiosos: Livros de missa e outros devocionários. Crucifixos, medalhas de várias invocações e do Apostolado. Olegrafias, estampas religiosas, imagens em massa comprimida, etc. Grande sortido em postais.

Tabacos nacionais e estrangeiros.

Letras, selos e papel selado.

Correspondente da Companhia de Seguros e desastres no Trabalho «A Patria».